

**ETEC “PROFA. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”**

**Técnico em Recursos Humanos**

**Ana Claudia Eusébio Antônio**

**Andréia Cristina da Costa**

**Daniela Mariana Janine**

**Luiz Antonio Capella**

**Natanael Raimundo Ferreira da Silva**

**Nubia Sthefini Mariano Pinha**

**Thais Ferreira Alves**

**A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO  
DIFICULDADES E OPORTUNIDADES**

**Araraquara  
2019**

**Ana Claudia Eusébio Antônio**  
**Andréia Cristina da Costa**  
**Daniela Mariana Janine**  
**Luiz Antonio Capella**  
**Natanael Raimundo Ferreira da Silva**  
**Nubia Sthefini Mariano Pinha**  
**Thais Ferreira Alves**

**A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO**  
**DIFICULDADES E OPORTUNIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Recursos Humanos sob a orientação da Professora Gabriela Messias da Silva.

**Araraquara**  
**2019**

**Ana Claudia Eusébio Antônio**  
**Andréia Cristina da Costa**  
**Daniela Mariana Janine**  
**Luiz Antonio Capella**  
**Natanael Raimundo Ferreira da Silva**  
**Nubia Sthefini Mariano Pinha**  
**Thais Ferreira Alves**

**A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO**  
**DIFICULDADES E OPORTUNIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Recursos Humanos**.

Aprovado em 25 de novembro de 2019.

Banca Examinadora:

---

Prof. Orientadora: Gabriela Messias da Silva

---

Prof. Avaliador: Eliana Maria Marques Sgobi Cazal

---

Prof. Avaliador: Geraldo Antonio Agustoni

Dedicamos esta obra aos nossos  
familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus,

À Profª e nossa orientadora, Gabriela Messias da Silva, pela dedicação e esforço para obtermos o resultado esperado.

À Etec Prof.ª Anna de Oliveira Ferraz,

A todos os professores que estiveram presentes durante os dezoito meses de curso,

E aos colegas de classe pelo companheirismo e amizade.

Aqueles que se sentem satisfeitos  
sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos  
são os únicos benfeitores do mundo.

WALTER S LANDOR

## RESUMO

Vivemos um momento econômico no qual os jovens vivem uma grande dificuldade de se estabilizarem no mercado, e diversos fatores contribuem para que essa variável se mantenha. Com este trabalho será apresentadas algumas dificuldades enfrentadas pelos jovens assim que saem em busca do primeiro emprego, após sua formação acadêmica ou em busca de uma promoção na carreira. Hoje existe a realidade de um mercado bem mais competitivo e com vagas precárias, uma realidade um pouco diferente do que vivíamos há poucos anos atrás. É com base nessa problemática que possibilitara compreender o que está sendo feito pelas empresas e pela sociedade para tentar amenizar o número de jovens que vem sendo afetados pela falta de oportunidade e o que se pode fazer para incluí-los no mercado. Utilizou-se como metodologia neste trabalho a pesquisa bibliográfica para busca dos dados, procurando embasar todas as ideias apresentadas e uma abordagem quantitativa baseada em um questionário aplicado a jovens entre 15 e 29 anos com o intuito de entender qual a realidade vivenciada por eles no cenário atual.

**Palavras-chave:** Jovens no mercado. Dificuldades. Oportunidades.

## **ABSTRACT**

We are living in an economic moment in which young people have a hard time stabilizing in the market, and several factors contribute to keep this variable. With this paper we try to present some difficulties faced by young people as they leave in search of their first job, after their academic training or in search of a career promotion. Today we face a much more competitive market and precarious vacancies, a reality a little different from what we lived a few years ago. It is based on this problem that we seek to understand what is being done by companies and society to try to soften the number of young people who are being affected by the lack of opportunity and what can be done to include them in the market. The methodology used in this work was the bibliographic research to search the data, seeking to base all the ideas presented and a quantitative approach based on a questionnaire applied to young people between 15 and 29 years old in order to understand what their reality in the scenario current is.

**Keywords:** Young people in the market. Difficulties. Opportunities.

## Lista de Figuras

<b>Gráfico 1</b> – Mercado de trabalho .....	19
<b>Gráfico 2</b> – Sexo do entrevistado .....	28
<b>Gráfico 3</b> – Idade do entrevistado .....	29
<b>Gráfico 4</b> – Renda familiar.....	29
<b>Gráfico 5</b> – Escolaridade .....	29
<b>Gráfico 6</b> – Já participou de algum dos programas abaixo .....	30
<b>Gráfico 7</b> – Qual a maior dificuldade encontrada na hora de procurar um emprego .....	30
<b>Gráfico 8</b> – Quais as motivações que o levam a buscar uma vaga de emprego....	31
<b>Gráfico 9</b> – Como você avalia o mercado de trabalho em relação ao número de vagas oferecidas aos profissionais mais jovens.....	31
<b>Gráfico 10</b> – Atualmente você está: .....	31

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 BREVES CONCEITOS SOBRE O TRABALHO .....</b>	<b>14</b>
1.1 Conceito do mercado de trabalho .....	15
1.2 Jovens no mercado de trabalho .....	16
<b>2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>18</b>
2.1 Falta de qualificação .....	18
2.2 Falta de experiência .....	19
2.3 A falta de oportunidade .....	20
2.4 Estrutura familiar.....	20
<b>3 OPORTUNIDADES OFERECIDAS AOS JOVENS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>23</b>
3.1 Estágio .....	23
3.2 Pronatec .....	24
3.3 <i>Trainee</i> .....	24
3.4 Programa Jovem Aprendiz .....	26
<b>4 PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
Apêndice A – Roteiro do Questionário.....	38
Anexo A – Termo de Autorização de Divulgação .....	40
Anexo B – Declaração de Autenticidade .....	41

## INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), jovem é aquele cidadão que se encontra na faixa etária entre 15 anos a 29 anos. Sendo assim será abordado neste projeto pontos de vista e observações de diferentes ângulos sobre o início profissional e o desenvolvimento destas pessoas no mercado de trabalho.

Segundo pesquisa realizada pela BBC News (2018), cerca de 11 milhões de jovens se encontram hoje fora do mercado de trabalho, seja pela falta de qualificações ou seja pela falta de experiência.

Diante da atual situação econômica vivida pelo país, é fácil perceber que as empresas acabam optando por pessoas mais capacitadas e experientes a fim de evitar contratações ineficientes.

Porém diante de toda dificuldade econômica, os jovens acabam sendo um grupo bastante afetado pelo desemprego, e como forma de diminuir esse índice baixo de inserção de jovens no mercado, são oferecidos diversos programas por empresas que buscam alternativas para capacitá-los e orientá-los de acordo com a carreira pretendida.

Os meios de inserção do jovem no mercado de trabalho atendem a todas as classes sociais e econômicas, sem distinção de cor ou gênero. Alguns jovens, incluídos em programas, chegam a ser beneficiados por bolsa auxílio com pequenas remunerações, cursos e participação em projetos que complementam seu desempenho profissional para alavancar sua trajetória no trabalho.

Em suma entender a importância da inserção do jovem no mercado traz benefícios diretamente às empresas, que podem ter em suas mãos um grande potencial e por outro uma parte de nossa sociedade que ganha a oportunidade de criar talentos e diminuir as taxas de desemprego e violência geradas pela desigualdade social.

Sendo assim, este estudo buscará apresentar como o trabalho é visto na sociedade, quais as variáveis que podem influenciar a dificuldade da entrada do jovem no mercado de trabalho, e quais são as oportunidades geradas pelas

empresas e órgãos públicos para que este jovem possa ter a garantia de uma maior carreira profissional.

Atualmente o mercado brasileiro passa por mudanças políticas e econômicas. Apesar das constantes especulações sobre uma melhora econômica o país possui cada vez mais um maior número de desempregados, devido ao grande recuo de investimentos internos e externos e conseqüentemente o recuo na contratação dos setores de serviços e indústria.

Reflexo de tudo isso se vê alta taxa de desemprego que vem assombrando a vida de milhares de pessoas. Diante disso encontramos-nos diante de uma situação desafiadora tanto para os mais velhos e experientes de mercado, e muito mais para os jovens recém-formados, em busca do primeiro emprego ou de uma melhor ocupação profissional e que não estão conseguindo uma chance de trabalho por conta de toda essa retração das contratações no mercado.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE (2019), um levantamento mostrou que a redução dos postos com carteira assinada dos jovens entre 2012 e 2018, foi de 1,9 milhões, uma queda de 25,5% ante 2,4% de carteira assinada entre adultos.

Diante deste pressuposto o estudo deste trabalho se justifica pela importância de compreender porque a inserção do jovem no mercado se reduziu de maneira tão consistente a ponto de criar conseqüências para uma parcela tão significativa da população, parcela esta que faz parte da força produtiva de trabalho das organizações e que tanto poderia contribuir para novas tendências e mudanças de mercado.

# 1 BREVES CONCEITOS SOBRE O TRABALHO

Desde que estudamos a história do homem nos damos conta de que sempre estivemos em constante movimento, buscando satisfazer alguma necessidade ou em busca de algum tipo de “proteção”. O trabalho surge então desde o momento em que o homem criou seu primeiro instrumento de pedra, o qual ele utilizaria para determinada atividade, seja ela a caça, a proteção do seu ambiente, etc. Desde então o homem não parou mais e o trabalho passou a ser parte importante do cotidiano humano em busca de suas realizações.

Segundo Miglaccio Filho (1994, p.22), “O trabalho, essencialmente é uma ação própria do homem a qual transforma e melhora os bens da natureza, com a qual vive historicamente em substituível relação”.

Ainda segundo o dicionário Michaelis (2015) a palavra trabalho significa: “Conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim”.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2013).

O conceito de trabalho ainda segundo Albornoz (p.8,1986), não significa apenas a conquista, a transformação de algo da natureza para uso do homem. A palavra trabalho também traz consigo sentimentos de dor, cansaço e castigo. Como se o trabalho fosse unicamente à forma de sobrevivência do homem, o qual sem não conseguiria viver.

A palavra trabalho é originária do latim *tripalium*, que significa instrumento de tortura, usado na Roma antiga. Há mais de um milênio os gregos consideravam trabalho como qualquer atividade menor, inferior. Historicamente, em muitas culturas espalhadas pelo mundo, trabalho teve a conotação de escravidão. (CARDOSO, 2015).

Em suma podemos dizer que o trabalho desde o começo dos tempos, seja ele escravo, seja ele livre foi uma forma de sobrevivência dentro da sociedade. Trabalhar para comer, para ter um teto, para ter segurança. Mesmo que o sistema capitalista ainda de certa forma mantenha a ideia de que somos escravos do trabalho e que exista uma hierarquia que deva ser respeitada, ainda ocupamos nossos postos diariamente na busca de um objetivo, uma utilidade de nossa força que possa ser trocada por algo de valor, algo que possa identificar o lugar do homem na sociedade, que possa trazer status e poder. Hoje o trabalho está ligado também a relacionamentos, à globalização e as ligações que ele pode realizar entre diferentes sociedades.

Se você pensa que trabalho é apenas aquela rotina diária de suar a camisa por um salário mensal, está muito enganado. Pra começar tem gente que nem sua a camisa pra ganhar dinheiro. E mais, o trabalho tem facetas quase tão fascinantes quanto o salário no final do mês. Ele concentra as relações sociais; revela relações de prosperidade, status e poder. (ALBORNOZ, 1986).

## 1.1 Conceito do mercado de trabalho

Silva (2014), afirma que

O mercado de trabalho é uma expressão utilizada pra se referir as formas de trabalho que possam existir, sendo remunerados de alguma forma, seja trabalho manual ou intelectual. As pessoas vendem sua força de trabalho por um salário, que pode ser em dinheiro, moradia, bonificação, ou outra forma de recompensa pelo trabalho exercido.

O atual momento é representado por uma grande porção de jovens que estão tentando ingressar no mercado de trabalho, enfrentando dificuldades em vários cenários, uma juventude caracterizada por heterogeneidade e desigualdade social, ainda sofrendo com o quesito cor da pele, região de moradia e sexo.

Para os jovens brasileiros a exposição á violência, o acesso e educação escolar de qualidade podem ser considerados os grandes desafios da atualidade. Mesmo que os problemas enfrentados nessas três dimensões não sejam exclusividade da juventude, é para essa categoria social que eles se aprofundam e têm efeitos diretos sobre seus modos de viver as experiências presentes e projetar o futuro. (FALCÃO, 2018).

Em suma o mercado procura nos jovem conhecimento técnico, competências comportamentais alinhadas ao mercado, que ele esteja por dentro das tecnologias e tendências na área de atuação e que possua habilidades específicas que são elas: versatilidade, pró-atividade, facilidade em trabalhar em equipe, liderança, espírito empreendedor, comprometimento e interesse no que se propõe a fazer.

Além dessas avaliações acima, em alguns países e principalmente no Brasil a geração *high tech* terá o fator personalidade valorizado, nas avaliações de recrutamento, este fator é considerado mais importante que as competências e conhecimento.

Segundo Sanches (2015), conforme citado por Martins (2015) “As relações de trabalho mudaram, e o mercado aponta para uma crescente valorização das características comportamentais”.

Este ainda afirma que

Nas ultimas etapas de um processo seletivo observamos que os candidatos possuem praticamente o mesmo nível técnico. Daí a necessidade de o profissional desenvolver suas características comportamentais como diferencial em um mundo cada vez mais competitivo. (SANCHES apus MARTINS, 2015).

Sendo assim, o mercado de trabalho está em constantes mudanças, e todos que buscam um trabalho formal, devem estar sempre se atualizando e adquirindo informações que agreguem seus conhecimentos.

## **1.2 Jovens no mercado de trabalho**

O jovem de hoje esta almejando cada vez mais sua independência financeira, conseqüentemente tentando se inserir no mercado de trabalho. O trabalho para o jovem pode proporcionar aprendizado em sua vida pessoal e profissional, autoconfiança, crescimento e responsabilidades. Mas essa tarefa acaba não sendo tão fácil por conta da falta de oportunidade que os jovens acabam enfrentando nesse período de suas vidas.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2018, a taxa de jovens desempregados é superior ao dobro da taxa geral (dentro os jovens de 18 e 24 anos).

Essa mesma pesquisa diz que a taxa geral ficou em 12,4% no segundo trimestre entre os jovens, onde esse percentual salta para 26,6%. Essa taxa de desempregados é tão alta por conta das barreiras que são impostas a eles para ingressar no mercado de trabalho. Capacitar uma pessoa para o mercado custa caro por isso o mercado tende a buscar pessoas que já possuam experiências profissionais.

A pesquisa ainda mostra que os jovens de 14 e 17 anos de acordo com o levantamento, estão dentro da maior taxa de desemprego, que chegou a ser 42,7% maior que o triplo da taxa geral.

“Nos demais grupos etários, a taxa de desemprego ficou menor que a geral, sendo a menor para as pessoas com 60 anos ou mais, que ficou em 4,4%”. (SILVEIRA, 2018).

## **2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO**

### **2.1 Falta de qualificação**

A falta de qualificação em uma carreira profissional, seja longa ou recém-começada, pode trazer inúmeros prejuízos e uma série de erros que compromete a vida do trabalhador diante das exigências do mercado atual.

O mercado de hoje busca cada dia mais mão de obra especializada e com experiência nas diversas áreas, para o jovem que busca se inserir nesta realidade competitiva, a falta de qualificação o coloca em desvantagem perante os demais candidatos, tornando árdua e dura a sua estabilidade profissional.

A rotina das famílias de classes baixas e menos abastadas carrega muitos sacrifícios de todos os membros da família, desde os mais velhos que podem receber uma aposentadoria, mas com um valor muito pequeno, diante a realidade que vive e a quantidade de pessoas que são dependentes desta renda, assim essa pessoa que é aposentada precisa continuar trabalhando para contribuir e agregar a renda.

O jovem que está neste ambiente enxerga pouquíssimas chances de se aproximar da oportunidade de se qualificar, profissionalizar e se dedicar a atividades didáticas para agregar em sua competência profissional, pois a urgência em manter a sua sobrevivência e a das demais pessoas de seu núcleo familiar o sujeita a aceitar as condições de trabalho em que ele não desenvolve suas competências e habilidades, apenas presta uma mão de obra barata e limita em repetir o que lhe é cobrado, imposto pelas condições de trabalho.

Art. 205º. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

## 2.2 Falta de experiência

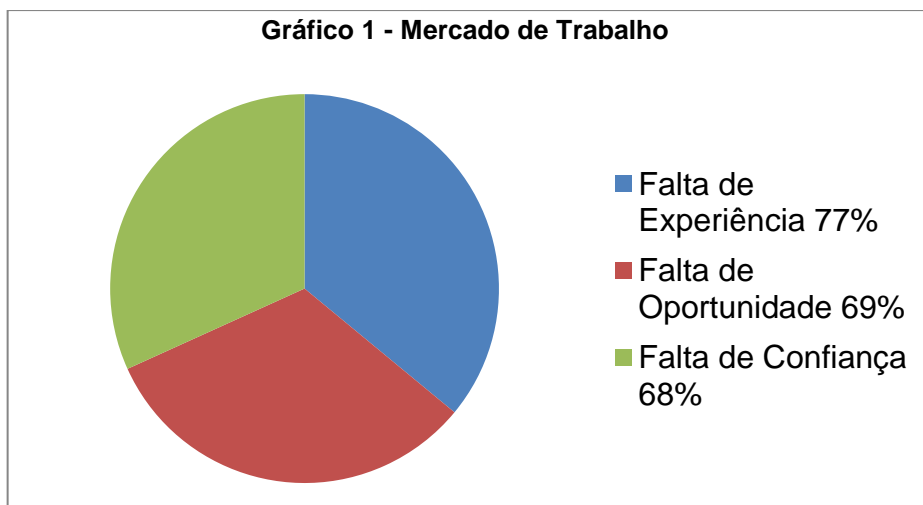
A exigência de experiência em serviços anteriores é a maior barreira entre os jovens para arranjar o primeiro emprego. A falta de oportunidade se junta com essa barreira e com a falta de confiança, são os três maiores empecilhos para a entrada no mercado de trabalho.

Muitas empresas optam por profissionais experientes que já começam produzindo, do que dar oportunidade, e ter que ensinar o trabalho para o jovem iniciante, podendo ter gasto futuro com uma admissão inadequada.

Muitos recrutadores mostram que além da falta de experiência, os comportamentos inadequados nas entrevistas impedem a contratação.

Fazer cursos de aperfeiçoamento e especialização da área da qual deseja ingressar no mercado de trabalho, ajuda o jovem a sair na frente e conseguir o primeiro emprego. Com isso, o jovem terá um bom curriculum e será um diferencial na frente dos outros candidatos.

Qualificar é a palavra de ordem, saiba pontuar as suas deficiências profissionais e direcione os cursos certos para atender essas carências. Bons cursos podem suprimir a necessidade de experiência exigida pelas empresas, portanto a escolha é uma questão de objetividade, não desperdice o seu tempo e nem o seu dinheiro fazendo cursos que não acrescentarão nada ao seu currículo. (RIBEIRO, 2019)



**Fonte:** Fuentes, (2018).

### 2.3 A falta de oportunidade

Com a crise econômica no Brasil, está cada vez mais difícil a oportunidade para os jovens. Por quê? Tal questionamento permite o início de uma reflexão sobre uma questão fundamental que é responsabilidade de nossos políticos: a falta de programas para essa inserção.

Segundo dados do IBGE (2019) são 13,4% milhões de desempregados no Brasil, ou seja, mais de 1,2 milhão de pessoas entraram para a população desocupada no primeiro trimestre do ano, na comparação com o último trimestre de 2018.

Isso representa uma enorme perda econômica, pois se interrompe o percurso de indivíduos que poderão ser úteis a comunidade, além de ser importantes para as suas próprias famílias. Sem contar os prejuízos para os cofres públicos, mantidos com o pagamento de impostos pela população, uma vez que muitos começam a ser utilizados por programas Sociais (Bolsa Família, Baixa Renda etc...).

As empresas estão fazendo seleção com pessoas mais experientes deixando assim cada vez mais difícil a oportunidade de emprego para os jovens. Outros aspectos a serem detectados é a pobreza, educação deficiente e a falta de estrutura familiar.

Esses jovens são chamados de Nem-Nem (Nem trabalham e nem estudam), representados por 11 milhões de jovens (15 a 29 anos), entretanto só a Lei de Aprendizagem que ultrapassa os padrões desde 2000, o Brasil vivia uma crise econômica diferente. (IPEA, 2018).

Todas as razões anteriores expostas justificam o investimento das autoridades e dos governantes em projetos de Educação para a vida adulta, a partir dos primeiros anos escolares das crianças brasileiras, ou seja, no período que abrange o chamado ensino infantil que seria uma forma de preparar os trabalhadores do amanhã, bem como os empreendedores.

### 2.4 Estrutura familiar

Antigamente, as famílias eram formadas pela esposa, que era responsável por cuidar da casa e dos filhos, e pelo marido que era o provedor do sustento familiar.

Com o passar do tempo e com todas as transformações sofridas pela sociedade, as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho e começaram a contribuir financeiramente.

A sociedade moderna caracteriza-se por grandes mudanças nos campos da economia, da política e da cultura, afetando significativamente todos os aspectos da existência pessoal e social. Essas mudanças repercutem fortemente na vida familiar, desde o modelo de formação até o provedor do sustento, entre outros aspectos. (CARVALHO, 2019).

O modelo de família hoje mudou e as famílias são constituídas por pais e mães solteiros, viúvos e divorciados, e em muitos casos tendo apenas a mulher como a provedora do seu lar.

A família é o primeiro grupo de mediação do indivíduo com o mundo social e é responsável pela sua sobrevivência física e mental, no seio familiar também deve se concretizar o exercício dos direitos das crianças e do adolescente, como cuidados essenciais para possibilitar seu crescimento e desenvolvimento. (CARVALHO, 2019).

Com a situação econômica cada vez mais difícil, muitas são as vezes que as famílias não conseguem proporcionar aos seus filhos seus direitos básicos, como alimentação e estudo, levando essas crianças a começarem a trabalhar para ajudar no sustento da família.

A necessidade de trocar os estudos pelo trabalho, a distorção de idade e série, a falta de acesso e o desinteresse são os principais motivos para que 25,3% das crianças e adolescentes abandonem a escola. A estatística da Organização das Nações Unidas torna o Brasil o terceiro em taxa de evasão escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). (KIDDO, 2016).

Ainda de acordo com relatório Crianças Fora da Escola 2012, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aponta que 534.872 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos estavam fora da escola, sendo a região Nordeste a de maior concentração, com 189.483.

Com o abandono escolar as chances de essas crianças conseguirem um bom emprego no futuro diminuem bastante, devido à falta de escolaridade ou o estudo de baixa qualidade.

Para além do comprometimento cognitivo, o trabalho infantil também diminui as chances de que o indivíduo encontre o chamado trabalho decente ou digno. Ou seja, um emprego que englobe perspectivas de aumento de produtividade, renda justa, segurança, proteção social para famílias, liberdade de expressão, igualdade de gênero e integração na sociedade. (DIAS, 2016).

## 3 OPORTUNIDADES OFERECIDAS AOS JOVENS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

### 3.1 Estágio

Estagiar é um dos principais passos pra quem quer ter sucesso na vida profissional. O Estágio surgiu em 1977, com a lei 6.494. De acordo com a Lei de estágios nº 11.788, publicado em 26 de setembro de 2008, o estágio é o ato educativo supervisionado, portanto podendo exigir apenas qualificações nos conhecimentos em idiomas e culturas, mas nunca nas práticas de atribuições a serem realizadas.

O estágio é prestado por estudantes, nas empresas ou repartições públicas, visando o aprimoramento profissional na sua área de estudo.

Segundo Santos (2019), “o principal objetivo do estágio é proporcionar para os alunos os instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho [...]”.

Com relação à aquisição de benefícios e pontos positivos, o estágio permite o intercâmbio e troca de novos conceitos e estratégias apreendidos pelo aluno através da vivência diária; a construção de uma rede de contatos com pessoas influentes do meio corporativo; o financiamento das próprias despesas por meio do estágio remunerado; o direito a alguns benefícios, como alimentação e transporte; permite angariar referências profissionais para o currículo. (SANTOS, 2019).

Existem dois tipos de estágios, o Regulamentar/ Não Obrigatório que é desenvolvido como atividade ocupacional. Proporciona a capacitação para o exercício da profissão e o aproveitamento técnico do estudante. Curricular/Obrigatório, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma. É o estágio previsto na grade curricular da instituição do ensino. (PERIARD, 2012).

A duração do estágio poderá ser até dois anos caso seja na mesma empresa, exceto para estagiários deficientes. Sua carga horária não poderá ultrapassar de 4 horas por dia somando 20 horas semanais para os estudantes de educação especial e 6 horas por dia sendo 30 horas semanais para estudantes de cursos técnicos, ensino médio e superiores.

Estudantes que estiverem matriculados regularmente e frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (art. 1º da Lei nº 11.788/2008). (PERIARD, 2012)

### **3.2 Pronatec**

De acordo com o Ministério da Educação, o Pronatec foi criado pelo governo em 2011, com o intuito de ofertar uma gama de cursos de educação profissional e tecnológica por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

É um programa que pode ser atendido por qualquer pessoa, porém é preferível a pessoas de renda mais baixa. Um programa voltado especialmente para jovens estudantes do ensino médio, trabalhadores, pessoas que participem de programas de inclusão do governo federal e estudantes que cursaram em rede pública.

As vagas para os cursos podem ser oferecidas na rede S (SESI, SENAI, SENAC, SENAT), e também em universidades de ensino superior que tenham curso técnico na grade.

O interessado pode optar por fazer o curso técnico, para aqueles que já terminaram o ensino médio e também aos que ainda frequentam, e também o curso de qualificação profissional destinada aos trabalhadores.

Ele permite que os alunos que outrora buscariam vagas em cursos universitários, mesmo sem a aptidão para isso ou que simplesmente abandonariam os estudos, sejam direcionados para vagas em cursos técnicos, preparando mais adequadamente essas pessoas para o mercado de trabalho e dando ao país uma carga muito maior de profissionais gabaritados nas mais diversas áreas de atuação. (VIRTUAL, 2019).

### **3.3 Trainee**

*Trainee* é um programa que trabalha com estudantes que estão nos últimos semestres dos seus cursos ou que terminaram recentemente, no período que este estudante estiver inserido na organização ele tem contato direto com a rotina de tal empresa, muitas vezes este estudante é treinado e orientado a ocupação de um cargo de confiança, chefia com hierarquia superior.

A duração da parceria entre estudante e empresa pode ser de seis meses a 24 meses, variando do acordo pré-estabelecido entre ambas às partes, ficando assim a critério da empresa, no término deste período combinado, fazer a contratação efetiva do *trainee* ou o seu desligamento. Neste ponto existem certas diferenças em relação ao estágio, como o estagiário pode estar cursando qualquer período do seu curso e ser admitido em um programa de estágio, já o *trainee* é necessário que ele esteja nos últimos períodos ou até mesmo recém-formado, já prazo do estágio é anual e caso for do interesse de ambas as partes pode se estender para o ano seguinte. A vaga de *trainee* pode trazer algumas vantagens em relação a quem ocupa uma vaga efetiva dentro da organização, como um salário maior, funções seletivas, e a facilidade de no futuro ser escolhido para ocupar uma vaga de cargo superior na hierarquia da empresa.

As organizações ofertam as vagas para o cargo de *trainee* de seis em seis meses ou de doze em doze meses, onde o interessado em ocupar a vaga deve se cadastrar pelos meios de cadastro que a empresa divulga, após a inscrição existe todo o processo de seleção, para ocupar essa vaga o perfil do interessado deve atender a todas as exigências dos recrutadores, pois é uma seletiva rígida e com alto padrão de exigências. Com isso o processo de seleção e contratação pode levar um período de tempo maior ao que de uma contratação regular, existem etapas como avaliação do curriculum, dinâmicas para traçar o perfil do candidato, entre outras.

Há diferenças com relação às Leis Trabalhistas? Sim. Enquanto o *Trainee* é um empregado da empresa, trabalhando 40 horas semanais, com direito a todos os benefícios, como FGTS, férias, 13<sup>o</sup> e carteira assinada, o estagiário tem seu vínculo firmado através de um contrato com 30 horas semanais de trabalho e direito a férias e 13<sup>o</sup>, sem gozar dos benefícios das Leis Trabalhistas. (ESTAGIO *TRAINEE*, 2019).

Para aqueles que estão na reta final de sua formação acadêmica ou já se formaram recente esta oportunidade na vaga de *trainee* é uma excelente escada para buscar melhores posições profissionais no mercado de trabalho.

### 3.4 Programa Jovem Aprendiz

O programa Jovem Aprendiz é um projeto do governo federal criado a partir da lei de aprendizagem (10.097/00) onde empresas de médio e grande porte são obrigadas a ter uma cota do quadro de funcionários destinada aos jovens, ficando a critério da empresa definir as idades que lhe convém, não podendo ser inferior a 14 anos e a máxima de 24 anos, com exceção dos portadores de deficiência que não há limites de idade.

O jovem então contratado receberá capacitação teórica (sala de aula) e prática (dentro da empresa contratante) e a duração do contrato é de até dois anos, não podendo ser renovado, somente em casos de deficientes. Para isso é preciso que o jovem esteja matriculado ou cursando a educação básica (ensino médio), lembrando que a frequência e o rendimento no ambiente escolar fará diferença na hora da contratação. De acordo com a CLT em seu artigo 432, a jornada de trabalho terá que ser no máximo de seis (6) horas por dia, para aqueles que ainda estão cursando o ensino médio, e de oito (8) horas diárias para aqueles que já concluíram se nelas forem computadas as horas destinadas á aprendizagem teórica. Não é obrigatoriedade de a empresa efetivar os aprendizes, porém efetivar os que destacaram- se é abrir portas para um novo colaborador cheio de sonhos, vontade de crescer profissionalmente na empresa, além de mostrar para os futuros jovens aprendizes, tudo aquilo ele desenvolveu na instituição, e principalmente onde eles podem chegar futuramente.

Segundo Ribeiro (2019), 44.189 adolescentes e jovens foram contratados como aprendizes em 2018, e no ano de 2017 o numero de admissões foi de 386.212 o que representa um crescimento de 15 % de um ano para o outro. Apesar do crescimento positivo o esperado para o ano de 2018 era de 954.823 aprendizes em todo o país. Os estados em que houve mais contratações proporcionalmente foi o Ceará com 17.417 contratações, seguido de Goiás com 16.662 contratações e Roraima com 741 contratações.

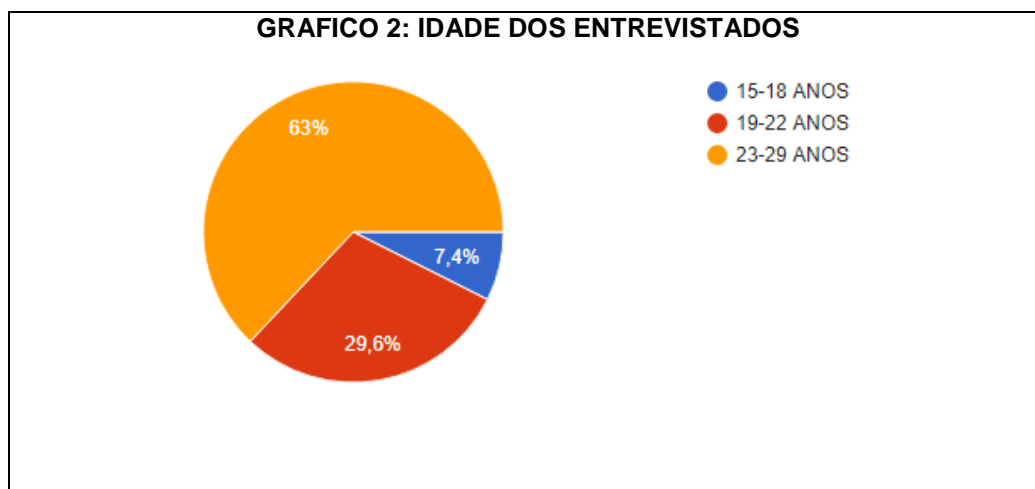
Segundo o portal CIEE 2018 o superintendente geral do centro de integração empresa escola Humberto Casagrande firma que “As empresas precisam enxergar o jovem aprendiz como bônus e não ônus. É uma mão de obra sem vícios com muita vontade de aprender e crescer na carreira”.

Mediante o exposto, este programa tende a incluir o jovem no mercado de trabalho mais cedo, para agregar conhecimentos e habilidades profissionais tornando assim mais fácil a sua caminhada em busca pela formação profissional.

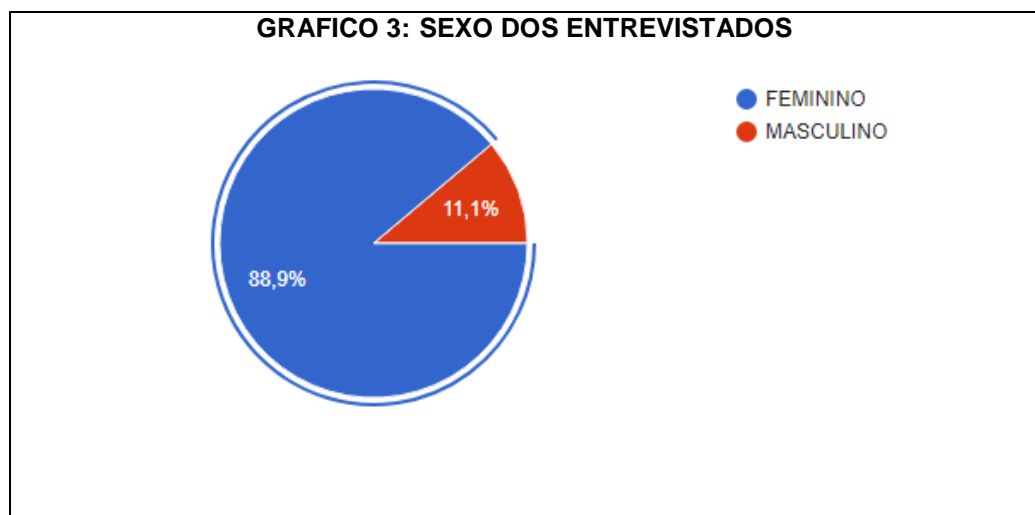
## 4 PESQUISA

Neste capítulo, é apresentado de que maneira a pesquisa de campo foi realizada (vide apêndice A), considerando o assunto em questão, os sujeitos envolvidos e quais os instrumentos de coleta de dados.

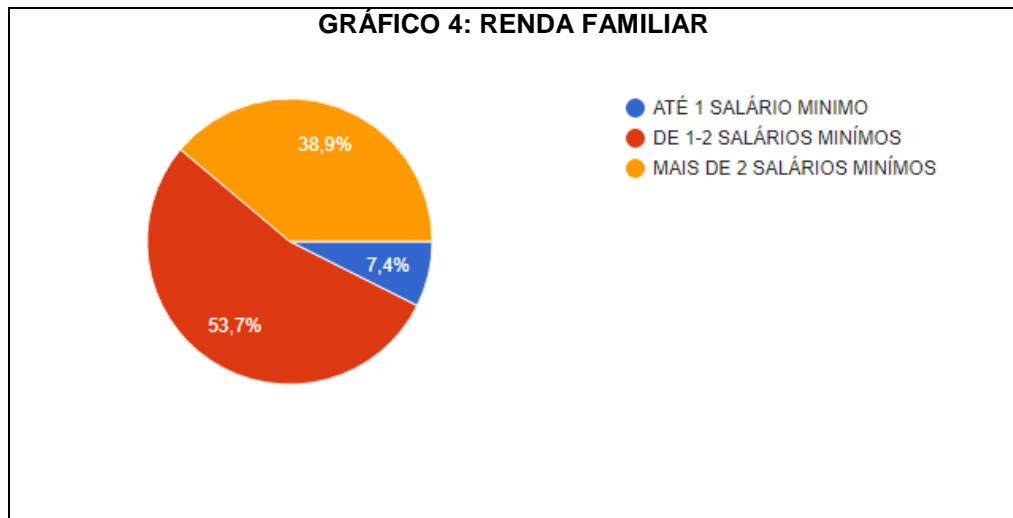
A pesquisa se baseia em uma abordagem quantitativa, onde o instrumento para coleta de dados foi um questionário com nove questões fechadas. O questionário foi realizado através da resposta de 54 jovens com idade entre 15-29 anos, sem distinção de raça, escolaridade ou gênero sobre o mercado de trabalho e programas de inserção.



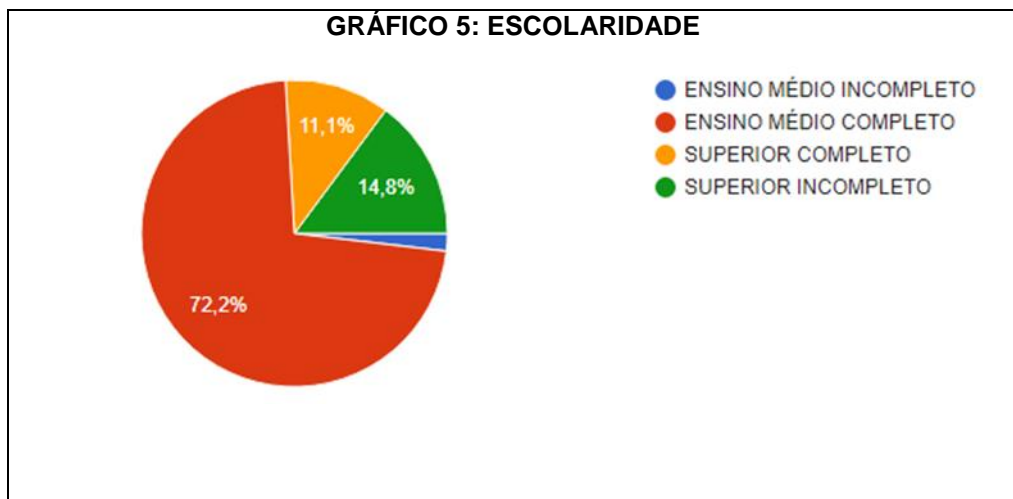
**Fonte:** Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).



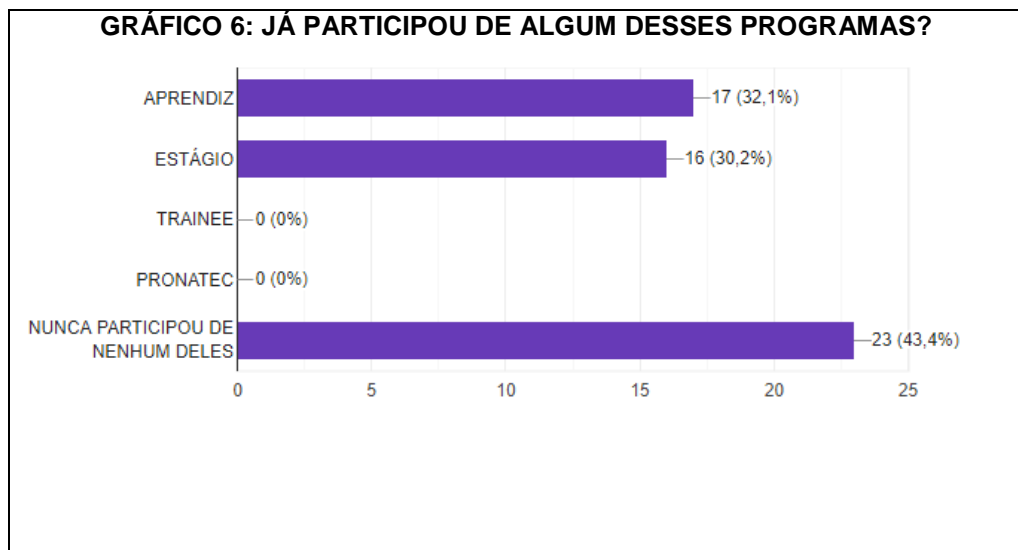
**Fonte:** Elaborados pelos autores, Araraquara (2019).



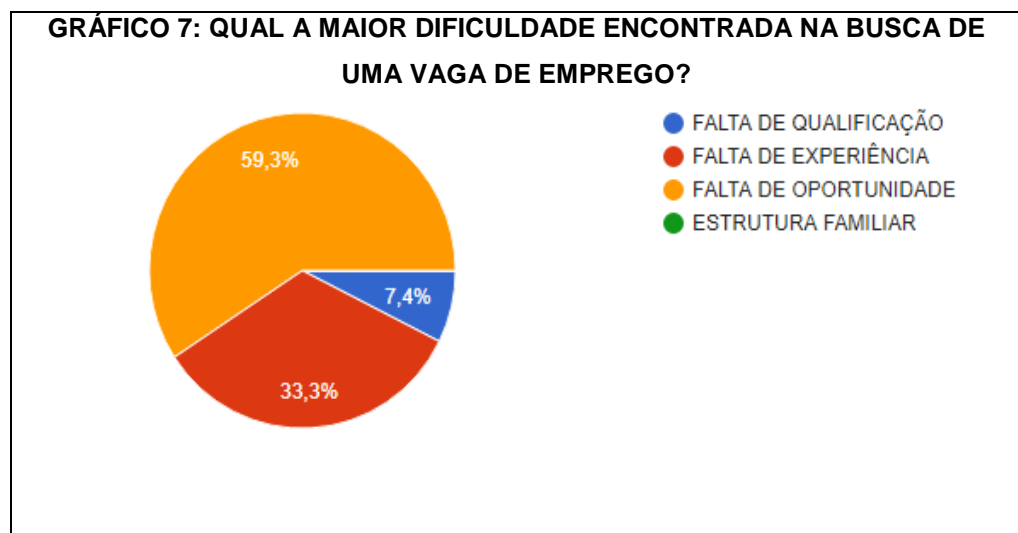
Fonte: Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).



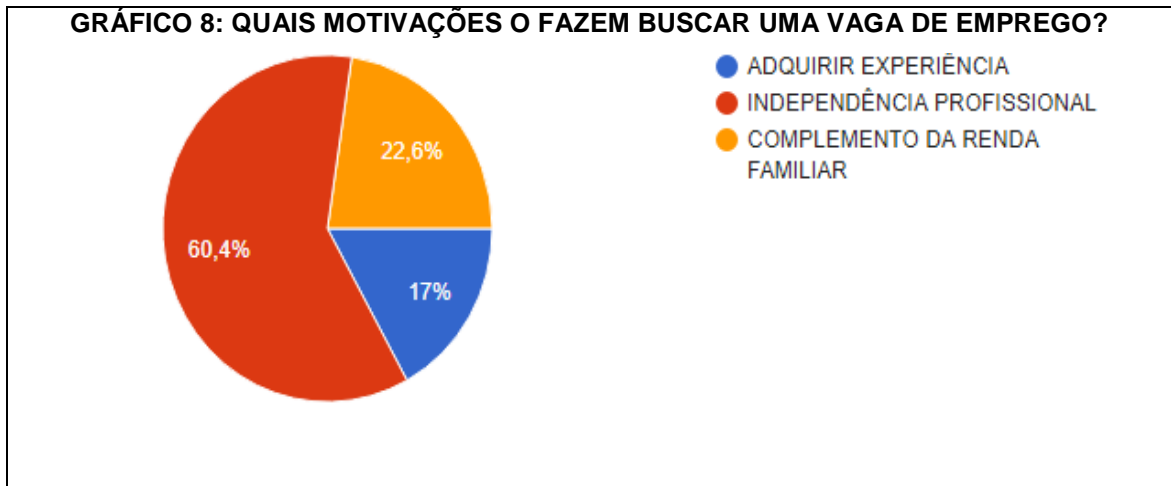
Fonte: Elaborado pelos autores Araraquara (2019).



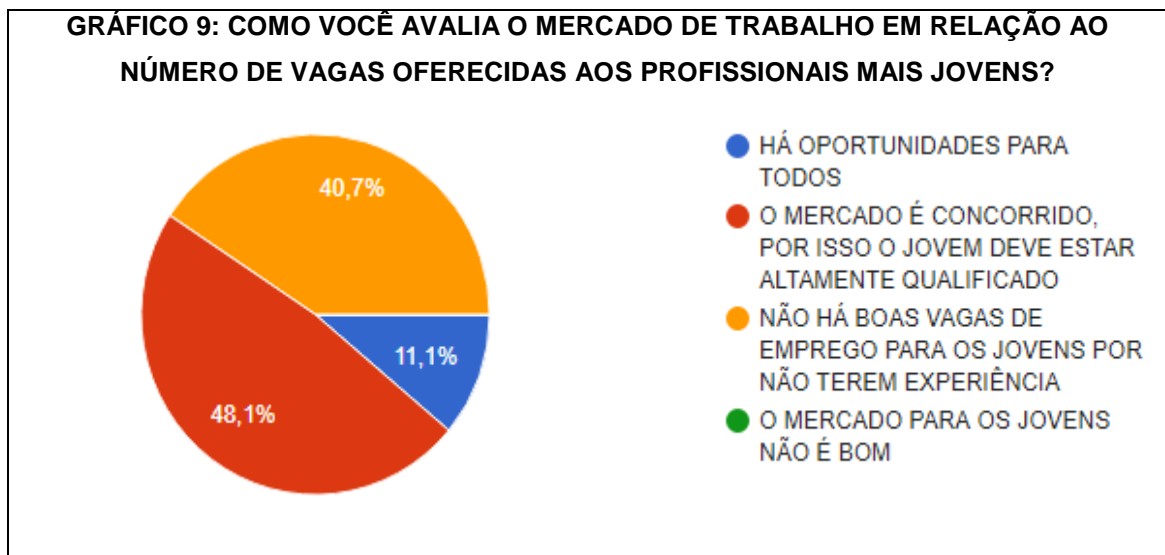
Fonte: Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).



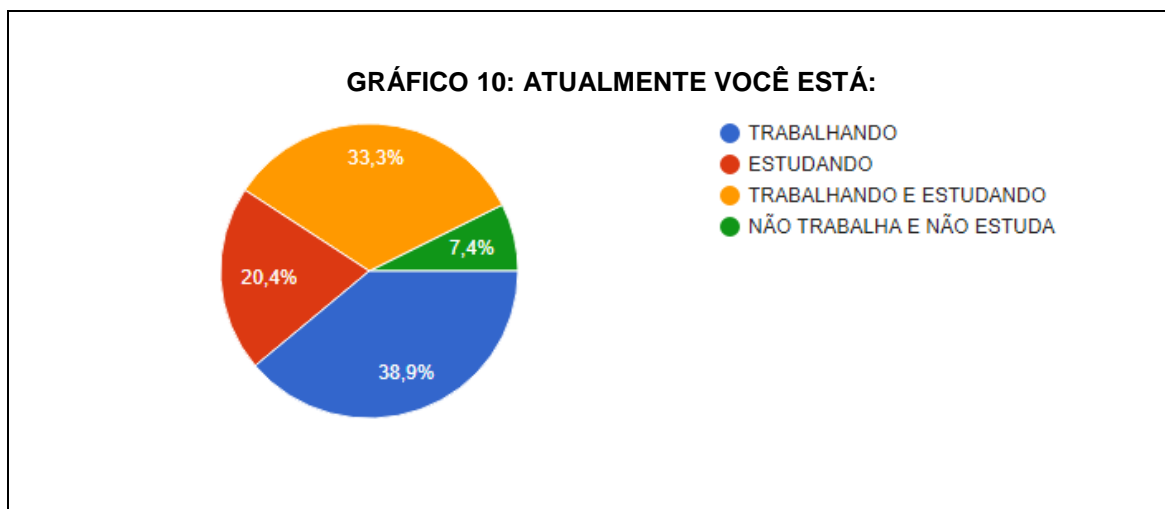
Fonte: Elaborados pelos autores, Araraquara (2019).



Fonte: Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).



Fonte: Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).



Fonte: Elaborado pelos autores, Araraquara (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe esclarecimentos ao que se trata da situação de contratação de mão de obra jovem no Brasil, a qual sofre grande declínio em virtude do cenário econômico nada favorável a absorção dessa mão de obra jovem que se encontra na faixa etária de 15 a 29 anos. Sendo assim os pontos abordados dentro deste projeto traz os apontamentos necessários para que se possa ter entendimento de quais são os pontos de maior impacto para o impedimento da aceitação e iniciação profissional dos jovens.

Assim fica expostos aspectos que traçam a trajetória de pouco sucesso profissional, como nível escolar, social e núcleo familiar, na busca de nortear quais as possíveis ações para elucidar o problema dessa parcela de brasileiros que estão fora do mercado de trabalho.

Foi realizada a leitura e análise de diversos artigos, livros e sites brasileiros, que apresentavam o conteúdo voltado ao interesse deste estudo, para a coleta de dados reais e estimativas da situação nacional de jovens fora de cargos com carteira assinada.

Após esta etapa teórica, foi elaborada e aplicada uma pesquisa de campo com questões fechadas respondidas por 54 jovens, com idade entre 15 a 29 anos, que trouxe uma visão real e atualizada desta situação de jovens desempregados que são o objeto deste estudo. Foi levantado dados como idade, sexo, escolaridade, renda familiar, e pontos de maior dificuldade na sua entrada no mercado de trabalho.

Para ilustrar a situação de baixa empregabilidade dos jovens chegou se aos principais apontamentos onde fica descrito que dos entrevistados:

- 63% tem a idade de 23 a 29 anos;
- 38,9% tem a renda familiar maior que dois salários mínimo;
- 72,2% possui ensino médio completo;
- 88,9% é do sexo feminino;
- 32,1% já participou do programa jovem aprendiz;
- 59,3% vê a falta de oportunidades como a maior dificuldade de se conseguir um emprego;

- 60,4% busca o seu emprego para ter independência profissional;
- 48,1% enxerga concorrência ampla no mercado e aponta que deve se manter qualificado para alcançar as vagas;
- 38,9% está trabalhando atualmente.

Com este cenário vislumbrado diante das respostas apresentadas, fica descrito e detalhado neste trabalho as sugestões e possíveis soluções para a diminuição do desemprego de jovens e o aumento da contratação destes no mercado formal brasileiro de trabalho. Pode se fazer útil e de grande valia os programas oferecidos pelo governo, programas de estágio, *trainee*, jovem aprendiz e outros como o Pronatec.

Fazendo uso dos ensinamentos e estudos destes programas o jovem pode receber o conhecimento básico e necessário para atender as exigências dos contratadores, sendo assim coloca o pretendente a vaga em uma posição mais favorável e propicia a conquistar seu primeiro emprego e até se manter no seu atual, caso esteja trabalhando.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **Desemprego sobe para 12% em janeiro e atinge 12,7 milhões, diz IBGE** . 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/desemprego-sobe-para-12-em-janeiro-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 12 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Falta trabalho para 27,6 milhões de brasileiros**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/16/falta-trabalho-para-276-milhoes-de-brasileiros-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 12 maio 2019.

ALBORNOS, Suzana. **O que é o trabalho?** Coleção Primeiros Passos. 3ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

ANTUNES, Ricardo L.C. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ª. Ed., 10. reimp. rev.e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL.Ministério da Educação. **PRONATEC**. 2019. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 06 out. 2019.

CARVALHO, Andressa. **A família na atualidade**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/a-familia-na-atualidade.htm>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CIEE. **Humberto Casagrande defende Programa Aprendiz em encontro com ADCE**. 2018. Disponível em: <<https://portal.ciee.org.br/institucional/humberto-casagrande-defende-programa-aprendiz-em-encontro-com-a-adce/>>. Acesso em 07 out. 2019.

EMILE, Durkheim. **Da divisão social do trabalho**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes,1999.

ENEM VIRTUAL. **O que é o Pronatec?** 2019. Disponível em: <<https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-o-pronatec/>>. Acesso em: 06 out .2019.

ESTAGIO TRAINEE. **O que é trainee?** 2019. Disponível em: <<https://www.estagiotrainee.com/programa-tr>>. Acesso em: 07 out. 2019.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Pesquisa do IBGE revela 13,4 milhões de desempregados**. 2019. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/30/internas\\_economia,1050062/pesquisa-do-ibge-revela-13-4-milhoes-de-desempregados.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/04/30/internas_economia,1050062/pesquisa-do-ibge-revela-13-4-milhoes-de-desempregados.shtml)>. Acesso em: 18 set. 2019.

FERREIRA, Paula. **IBGE: 23% dos jovens de 15 a 29 anos não trabalham e nem estudam**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/ibge-23-dos-jovens-de-15-29-anos-nao-estudam-nem-trabalham-23748808>>. Acesso em: 18 set. 2019.

MIGLIACCIO, Rubens Filho. **Reflexões sobre o homem e o trabalho**. São Paulo. Revista de Administração de empresas. V.34, n° 2.p.18-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n2/a04v34n2.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

GLOBO. **IBGE constata: jovens são os mais afetados pelo desemprego**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/12/05/ibge-constata-jovens-sao-os-mais-afetados-pelo-desemprego.ghtml>>. Acesso em: 10 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Os jovens sem oportunidades de trabalho e estudo que serão desafio para próximo presidente**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/10/06/os-jovens-sem-oportunidades-de-trabalho-e-estudo-que-serao-desafio-para-proximo-presidente.ghtml>>. Acesso em: 15 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Trabalho infantil é causa de abandono escolar e vulnerabiliza milhões no mundo**. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/trabalho-infantil-causa-de-abandono-escolar-vulnerabiliza-milhoes-no-mundo-16401313>>. Acesso em: 14 set .2019.

IPEA. **Jovens possuem menor chance de serem contratados e maior de serem demitidos**. 2019. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34630&Itemid=3](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34630&Itemid=3)>. Acesso em: 14 maio 2019.

KIDDO, Yuri. **Trabalho infantil e desinteresse levam à evasão escolar**. 2016. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/noticia/trabalho-infantil-e-desinteresse-levam-a-evasao-escolar/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

MARTINS, Rômulo. **O que as empresas querem dos jovens**. 2015. Disponível em: <<https://carreiras.empregos.com.br/seu-emprego/o-que-as-empresas-querem-dos-jovens/>> Acesso em: 29 ago. 2019.

MARTINS, Thays. **Ex-aprendizes estão melhores no mercado do que jovens sem essa experiência**. 2019. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2019/03/25/interna-trabalhoeformacao-2019,745024/pesquisa-mostra-que-70-dos-ex-jovens-aprendizes-estao-trabalhando.shtml>>. Acesso em: 05 out.2019.

MARX, Karl. **O capital**. 2ed. São Paulo: Boitempo .2011. Disponível em: <[http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf/at\\_download/file](http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf/at_download/file)>. Acesso em: 12 set. 2019.

MICHAELIS. **Michaelis Língua Portuguesa- Dicionário Escolar**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

NEVES, Diana Rebello. **Sentido e significado do trabalho**: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Rio de Janeiro. FGV. Abr./Jun.2018. V.16, nº2. Disponível em:  
< <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>>. Acesso em: 12 set .2019.

OBJETUS. **O mercado de trabalho**. 2019. Disponível em:<  
<http://www.objetus.com.br/mercadotrabalho.html>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PERIARD, Gustavo. **Tudo o que você precisa saber sobre estágios**. 2012. Disponível em:< <http://www.sobreadministracao.com/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-estagios/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

REVISTA PRÉ UNIVESP. **Maior desafio social do jovem brasileiro e acesso ao mercado de trabalho**. 2019. Disponível em:  
< <http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/17-acontece/noticias/3065-maior-desafio-social-do-jovem-brasileiro-e-acesso-ao-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 01 out. 2019.

RIBEIRO, Bruna. **A grave relação entre trabalho infantil e evasão escolar**. 2017. Disponível em:< <https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/grave-relacao-entre-trabalho-infantil-e-evasao-escolar/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **444.189 adolescentes e jovens foram contratados como aprendizes em 2018**: crescimento foi de 15% em relação ao ano anterior. 2019. Disponível em:< <https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/noticias/materias/444-189-adolescentes-e-jovens-foram-contratados-como-aprendizes-em-2018-crescimento-foi-de-15-em-relacao-ao-ano-anterior/>>. Acesso em: 05 out. 2019.

ROCHA, Rosely. **Número de desempregados no país cresce entre os mais jovens** . 2019. Disponível em:  
<<https://www.cut.org.br/noticias/numero-de-desempregados-no-pais-cresce-entre-os-mais-jovens-6e1a>>. Acesso em: 14 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Falta trabalho para 27,6 milhões de brasileiros**. 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/16/falta-trabalho-para-276-milhoes-de-brasileiros-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 12 maio 2019.

SANTOS, Daniela Silva dos. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno**. 2014. Disponível em:  
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/a-importancia-do-estagio-para-a-vida-academica-e-profissional-do-aluno/58044.>> Acesso em: 05 out. 2019.

SILVEIRA, Daniel. **Desemprego entre os jovens é superior ao dobro da taxa geral, aponta IBGE**. 2018. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/17/desemprego-entre-os-jovens-e-superior-ao-dobro-da-taxa-geral-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 11 set. 2019.

VAGAS JOVEM APRENDIZ. **Jovem aprendiz**: o que é isso afinal? 2019. Disponível em:< <https://www.vagasjovemaprendiz.com.br/jovem-aprendiz-o-que-e>>. Acesso em: 05 out. 2019.

## Apêndice A – Roteiro do Questionário

- 1- Qual o sexo do entrevistado?
  - Feminino
  - Masculino
  
- 2- Faixa etária dos entrevistados?
  - 15 á 18 anos
  - 19 á 22 anos
  - 23 á 29 anos
  
- 3- Renda Familiar?
  - até 1 salário mínimo
  - de 1 á 2 salários mínimos
  - mais de 2 salários mínimos
  
- 4- Escolaridade?
  - Ensino Médio incompleto
  - Ensino Médio Completo
  - Superior Incompleto
  - Superior Completo
  
- 5- Já participou de alguns dos programas abaixo?
  - Aprendiz
  - Estagio
  - Trainee
  - Pronatec
  - Nunca participou de nenhum desses
  
- 6- Qual a maior dificuldade na hora de encontrar um emprego?
  - Falta de qualificação
  - Falta de experiência
  - Falta de oportunidade
  - Estrutura familiar
  
- 7- Quais motivações o levam a buscar uma vaga de emprego?
  - Adquirir experiência
  - Independência profissional
  - Complemento da renda familiar
  
- 8- Como você avalia o mercado de trabalho em relação ao numero de vagas oferecidas aos profissionais mais jovens?

- Há oportunidades para todos
- O mercado é concorrido, por isso o jovem deve estar altamente qualificado
- Não há boas vagas de emprego para os jovens por não terem experiência
- O mercado para os jovens não é bom

9- Atualmente você está:

- Trabalhando
- Estudando
- Trabalhando e estudando
- Não trabalha e não estuda